

# Bornhausen acusa Lourenço de ser líder irresponsável

O senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) acusou ontem o líder José Lourenço (PFL-BA) de "atuação irresponsável" diante da Assembleia Nacional Constituinte, razão pela qual, segundo ele, se tornou indispensável que se colhesse um abaixo-assinado junto aos pefelistas que não se sentem sob a liderança daquele parlamentar e atuam de forma "independente".

Bornhausen enfatizou que em nenhum momento do 1º turno da Constituinte o líder do PFL convocou a bancada para consultá-la sobre as posições que iria assumir em plenário. A par disso — prossegue Bornhausen — Lourenço tomou "atitudes absurdas", entre as quais a de pregar que o projeto de Constituição fosse "zerado".

Diante da atuação de um líder "sem representatividade e sem responsabilidade" para representar o partido como um todo, o senador enfatizou que a alternativa foi a de

deixar claro que nem toda a bancada do PFL pensa da mesma forma que Lourenço.

A lista de assinaturas de parlamentares que preferem negociar o 2º turno da Constituinte sob a liderança do presidente do partido, senador Marco Maciel, teve até agora 26 adesões, mas o senador Jorge Bornhausen garante que esse número irá aumentar. Na verdade, o documento foi elaborado como estratégia de ação do grupo ligado a Maciel, que defende a realização da Convenção Nacional do partido no prazo previsto, de 15 dias após a promulgação da nova Constituição.

## Confronto

Após a votação do texto básico do projeto de Constituição, ressaltados os destaques, os chamados "dissidentes" do partido concluíram que José Lourenço não tem uma liderança tão forte como apreço, pois não conseguiu, como pre-

tendia, que a maioria do partido se abstivesse de votar. Com isso, Maciel e seu grupo partem para a estratégia de congestação da liderança formal, que estaria dando ao PFL um perfil excessivamente "conservador". Apesar da reação dos "dissidentes", o líder José Lourenço já acionou, de qualquer modo, o seu grupo, no sentido de garantir o adiamento da Convenção Nacional para depois das eleições municipais, como pretendem os governistas, ao mesmo tempo em que diz manter em seu poder um abaixo-assinado apoiando-o como líder que seria maior do que o que foi colhido por Maciel. Esta semana, o deputado Oscar Corrêa (PFL-MG) encaminhou ao presidente do partido as assinaturas de presidentes de diretórios regionais que defendem o adiamento da Convenção, mas a decisão final só será tomada pela Executiva Nacional do partido em sua próxima reunião, ainda não marcada. (G. M.)

31 JUL 1988

JORNAL DE BRÁSILIA